



OCORRÊNCIA DE MIOPATIA DE CAPTURA EM CATETO (*PECARI TAJACU*) DE VIDA LIVRE

Catia Dejuste de Paula¹, Thiago Ferraz Lima¹, Silvia Neri Godoy², Zalmir Silvino Cubas³, Wanderlei de Moraes⁴, Eliana Reiko Matushima².

¹Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira - CESP, Av. Brasil Norte s/n Caixa Postal 66 - Ilha Solteira, SP - CEP:15385-000 Email: zoologico@projetonet.com.br

²Departamento de Patologia - FMVZ-USP.

³Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Foz do Iguaçu, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴Criadouro de Animais Silvestres da Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu, Paraná.

A miopatia de captura é uma síndrome que ocorre em animais domésticos e selvagens. Já foi descrita em muitos ruminantes selvagens, e ocasionalmente em primatas, pinépídeos, marsupiais, equídeos, canídeos e aves. É um processo dinâmico e complexo, envolvendo a percepção do medo, o sistema nervoso simpático e suas alterações com as glândulas adrenais e atividade muscular. Uma intensa atividade muscular leva ao acúmulo de ácido lático, severa acidose metabólica e necrose muscular secundária. O processo pode se apresentar de quatro maneiras: síndrome mioglobínúria atáxica, síndrome do choque, síndrome do músculo rompido e síndrome hiperaguda retardada. Os sinais clínicos incluem dor, rigidez dos membros, incapacidade de levantar, oligúria e depressão. A literatura sugere que a miopatia da captura não apresenta predileção por sexo ou idade dentre as espécies suscetíveis. O objetivo deste trabalho é descrever o relato de um caso de miopatia de captura em uma fêmea de cateto (*Pecari tajacu*) adulta de vida livre capturada em armadilha durante o resgate de fauna da Usina Hidroelétrica Sérgio Motta na região de Presidente Epitácio, São Paulo. Após 24 horas da captura, o animal resgatado apresentou impotência de membros posteriores com dificuldade de locomoção. O tratamento utilizado não apresentou sucesso, optando-se pela eutanásia após cinco dias. Após o óbito do animal, foi realizada necropsia, onde foi observada durante o exame macroscópico a presença de extensas áreas de musculatura pálida entremeadas a área de coloração normal em musculatura esquelética dos dois membros inferiores. Fragmentos do tecido muscular foram colhidos para realização de exame histopatológico. A microscopia revelou a múltiplas áreas de necrose muscular, com hialinização e perda das estrias em fibra muscular, associada a áreas normais de musculatura e tecido conjuntivo. Tais achados macro e microscópicos associados a sintomatologia clínica e ao histórico do animal são compatíveis com o diagnóstico de miopatia de captura. Através da literatura consultada não observou-se nenhum relato dessa enfermidade em animais da família Tayassuidae, fato este que deve ser levado em consideração durante o manejo desses animais.

Agradecimentos: Companhia Energética de São Paulo - CESP.